



**SOCIEDADE EDUCACIONAL VERDE NORTE S/C LTDA.
FACULDADE FAVENORTE DE PORTEIRINHA - FAVEPORT
CURSO BACHAREL EM PSICOLOGIA**

**ANY CAROLINE MUNIZ
LAIDIANE DE ARAÚJO LOPES**

**“NÃO TENHO MAIS PRAZER, VIVO CHORANDO”: OS EFEITOS
PSICOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NAS MULHERES**

**Porteirinha/MG
2023**

**ANY CAROLINE MUNIZ
LAIDIANE DE ARAÚJO LOPES**

**“ NÃO TENHO MAIS PRAZER, VIVO CHORANDO”: OS EFEITOS
PSICOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NAS MULHERES**

Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Psicologia.

Orientador: Prof^a Thiago Frederik Mendes Batista.
Coorientadora: Prof^a Fernanda Muniz Vieira.

**Porteirinha/MG
2023**

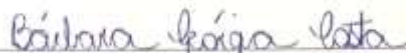
ANY CAROLINE MUNIZ
LAIDIANE DE ARAÚJO LOPES

**“NÃO TENHO MAIS PRAZER, VIVI CHORANDO”: OS EFEITOS
PSICOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NAS MULHERES**

Artigo científico apresentado ao curso de Graduação em Psicologia da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Mato Verde Ltda, como requisito parcial para obtenção de título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em 09/06/2023

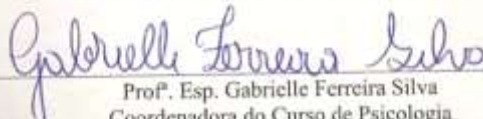
Banca Examinadora



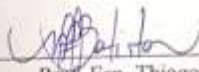
Prof. Esp. Bárbara Georgia Costa
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT



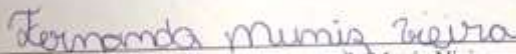
Prof. Esp. Fernanda Costa e Silva
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT



Prof. Esp. Gabrielle Ferreira Silva
Coordenadora do Curso de Psicologia
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT



Prof. Esp. Thiago Frederik Mendes Batista
Orientador
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT



Prof. Ma. Fernanda Muniz Vieira
Coorientadora
Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

CREAS – Centro de Referência Especializado de Assistência Social

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos

FAVEPORT – Faculdade Favenorte de Porteirinha

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

“ NÃO TENHO MAIS PRAZER, VIVO CHORANDO”: OS EFEITOS PSICOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NAS MULHERES

Any Caroline Muniz¹; Laidiane de Araújo Lopes¹; Fernanda Muniz Vieira²; Thiago Frederik Mendes Batista².

Resumo

A violência doméstica contra a mulher é um fenômeno que apresenta diversas complexidades. Para compreendê-lo, é necessário entender como os papéis de gênero se manifestam em uma sociedade regida por um sistema patriarcal e que tem como instrumento de manutenção do poder a violência contra as mulheres. A violência doméstica ocasiona diversos efeitos psicológicos. Diante disso, o estudo objetiva identificar os efeitos psicológicos em mulheres vítimas da violência doméstica do município de Porteirinha-MG. Trata-se de um estudo descritivo e de abordagem qualitativa, realizado com as mulheres referenciadas no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), que fazem parte do grupo de violência doméstica e intrafamiliar do equipamento. Os dados foram coletados a partir de uma entrevista semiestruturada, com perguntas objetivas acerca de aspectos referentes a caracterização das participantes e perguntas subjetivas quanto às violências já sofridas, o comportamento do autor, questões relacionadas à vítima, os efeitos causados pela violência e a contribuição do CREAS. Para o tratamento dos dados, utilizou-se a Análise de Conteúdo de Bardin. A pesquisa foi submetida e está em processo de aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Os resultados destacam as graves consequências psicológicas da violência doméstica na vida das mulheres. Os relatos das vítimas evidenciam diferentes formas de violência doméstica, incluindo violência física, psicológica, sexual e negligência. As entrevistadas demonstraram ter pouco conhecimento sobre seus direitos e dificuldades na busca por acolhimento. Conclui-se que essa temática é essencial a ser trabalhada na atualidade e gera visibilidade sobre a problemática.

Palavras-chave: Violência. Mulheres. Saúde.

Abstract

Domestic violence against women is a phenomenon with several complexities. To understand it, it is necessary to understand how gender roles are manifested in a society governed by a patriarchal system and which has violence against women as an instrument for maintaining power. Domestic violence causes several psychological effects. Therefore, the study aims to identify the psychological effects on women victims of domestic violence in the city of Porteirinha-MG. This is a descriptive study with a qualitative approach, carried out with women referenced at the Specialized Reference Center for Social Assistance (CREAS), who are part of the domestic and intrafamily violence group of the equipment. Data were collected from a semi-structured interview, with objective questions about aspects related to the characterization of the participants and subjective questions about the violence already suffered, the author's behavior, issues related to the victim, the effects caused by the violence and the contribution of the CREAS. For data processing, Bardin's Content Analysis was used. The research was submitted and is in the approval process by the Research Ethics Committee. The results behavior

¹Graduandas em Psicologia. Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT. E-mail: laidianelopes24@gmail.com; anycarolinemuniz@gmail.com.

²Docentes da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT. E-mail: thiagofrederik@outlook.com; fe1995muniz@hotmail.com.

behavior, issues related to the victim, the effects caused by the violence and the contribution of the CREAS. For data processing, Bardin's Content Analysis was used. The research was submitted and is in the approval process by the Research Ethics Committee. The results highlight the serious psychological consequences of domestic violence in women's lives. Victims' reports highlight different forms of domestic violence, including physical, psychological, sexual violence and neglect. The interviewees demonstrated that they had little knowledge about their rights and difficulties in seeking care. It is concluded that this theme is essential to be worked on today and generates visibility on the problem.

Keywords: Violence. Women. Health.

Sumário

1. Introdução	7
2. Materiais e Métodos	8
3. Resultados e Discussão	9
3.1 Impactos da violência doméstica na vida da mulher	9
3.2 Caracterização da violência doméstica	11
3.3 Políticas Públicas	12
4. Conclusão	13
Apêndices.....	17
Apêndice A - Termo de concordância da instituição.....	17
Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	19
Apêndice C - Termo de Autorização para Gravação de Voz	21
Apêndice D – Roteiro de entrevista.....	22
Apêndice E - Declaração de Inexistência de Plágio	24
Apêndice F - Declaração de Revisão Ortográfica	25
Apêndice G - Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação	26
Anexos.....	28
Anexo A - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa	28

1. Introdução

A violência contra mulher é um assunto histórico, cultural e civil que ainda faz parte do cenário brasileiro. Há séculos, as mulheres ocupam um lugar de submissão e subjugação na sociedade. A violência contra a mulher é produto de uma construção histórica e deve ser desconstruída. Tal problemática teve início desde o surgimento de categorias de classes, gêneros e raça-etnia e poder (Rezende, 2017).

Nesse contexto, a violência doméstica não se caracteriza apenas por agressão física, ainda que a maioria das pessoas acredite que é preciso haver uma agressão física para realizar a denúncia, a lei prevê cinco tipos de violência doméstica. O art. 5º da lei 11.340/2006, nomeada Maria da Penha, constitui-se, para os efeitos desta Lei, da violência doméstica e familiar contra a mulher qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial (BRASIL, 2006).

A violência doméstica não acontece de forma eventual, a mesma é vivida de forma constante, sendo socialmente tolerada e escondida pela vítima para o bem da família. Uma pesquisa de opinião “Violência Doméstica e Familiar Contra a Mulher 2021”, realizada pelo Instituto Data Senado, em parceria com o Observatório da Mulher Contra a Violência, realizada no ano de 2021, aponta que 18% das mulheres agredidas por homens convivem com o agressor. Para 75% das entrevistadas, o medo leva a mulher a não denunciar, e 68% das brasileiras conhecem uma ou mais mulheres vítimas de violência doméstica ou familiar (Datsenado, 2021).

Os dados acima evidenciam que o principal agressor da vítima é o próprio companheiro com quem a mulher convive ou conviveu, e de certa forma isto acaba tornando a mulher ainda mais vulnerável. Isso acontece, na maioria das vezes porque muitas mulheres terem filhos, viverem dependentes financeiramente ou até mesmo por outros fatores que acabam mantendo a vítima nesse ciclo de violência (Maciel, 2014).

A violência contra a mulher produz diversas consequências negativas, em que a vítima perde o interesse em cuidar-se, isola-se, sente-se cansada, mentalmente esgotada, tendo perdas significativas ao longo da vida, Consequentemente, todo o bem-estar da mulher e o ambiente familiar é atingido, o lugar que deveria ser seguro, passa a ser um local de agressão silenciosa, onde o parceiro se coloca em uma posição de alto poder sobre a mulher, e isso gera ações e omissões, já que a mesma sofre humilhações, ameaças, restrição, e tudo isso causa medo, insegurança e vergonha, acarretando doenças psicológicas graves (Siqueira, 2019).

Os sintomas sociais apresentados por vítimas de violência doméstica são faltas no trabalho, ausência em serviços de saúde, isolamento, mudanças frequentes de emprego. Os sintomas psicológicos quase sempre são depressão, síndrome de estresse pós-traumático, ansiedade, fobias, desânimo, irritabilidade, síndrome do pânico, sensação de perigo iminente, ideação suicida, tentativa de suicídio, homicídio, baixa autoestima, sentimento de culpa, inferioridade, insegurança, vergonha, isolamento social, dificuldade de tomada de decisão, dependência ao extremo, hábito de fumar, uso de álcool, falta de concentração (Bittar, 2013).

Diante desse cenário, este estudo teve o objetivo de identificar os efeitos psicológicos nas mulheres vítimas da violência doméstica, e descrever as consequências e os possíveis transtornos psicológicos que são gerados na vida da mulher. Apesar dessa temática ser tão antiga, ela se torna atual, pois percebe-se uma necessidade de trabalhar este assunto, perante a sociedade, consequentemente, o estudo consentirá visibilidade, aprofundamento e conhecimento sobre o tema.

É necessário investir no apoio e na compreensão da vivência das vítimas para favorecer a informação, valorizar e incentivar a iniciativa a resistências e denúncia dos abusos sofridos. Portanto, é preciso promover profundas reflexões éticas, epistemológicas e metodológicas. O intuito é avaliar o impacto que pode ser causado pela intervenção de pesquisa (Bittar, 2013).

2. Materiais e Métodos

Trata-se de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa, de corte transversal. A amostra foi composta por mulheres referenciadas no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), que fazem parte do grupo de violência doméstica e intrafamiliar do equipamento em Porteirinha-MG. As participantes selecionadas atenderam aos critérios de inclusão que consistia em ter idade igual ou superior a 18 anos, participar das reuniões do grupo do CREAS e concordar em participar do estudo de forma voluntária.

Inicialmente, foi apresentada à instituição concessionária uma carta de apresentação do estudo solicitando autorização para realização da pesquisa.

O grupo de mulheres do CREAS se reúne uma vez ao mês, no período vespertino, com a metodologia de grupo operativo. O grupo operativo, proposto por Pichon-Rivière (1986) constitui-se de sujeitos reunidos com um objetivo em comum ou que vivenciam um mesmo fenômeno; também chamado de "grupo centrado na tarefa que tem por finalidade *aprender a pensar* em termos de resolução das dificuldades criadas e manifestadas no campo grupal" cujo

objetivo é compartilhar histórias e realizar dinâmicas para o fortalecimento dessas mulheres as quais são vítimas de violência doméstica ou que já foram vítimas. Ou seja, é um processo de autoconhecimento, para fortalecer a autoestima feminina, trabalhar conflitos e desafios enfrentados diariamente, utilizando uma série de técnicas e ferramentas.

Foram realizadas entrevistas semiestruturadas constituídas por 13 questões construídas pelos pesquisadores, acerca de aspectos referentes à caracterização das participantes e perguntas subjetivas quanto as violências já sofridas, o comportamento do autor, questões relacionadas à vítima, os efeitos causados pela violência e a contribuição do CREAS. As entrevistas ocorreram individualmente, em clima de cordialidade, em um espaço reservado, para garantia da privacidade e anonimato. Mediante autorização, a entrevista foi gravada em áudio, com auxílio de um gravador eletrônico, para transcrição literal dos depoimentos e maximização da fidedignidade das informações obtidas. Após a transcrição das gravações para a pesquisa, o material obtido fora apagado. Para o tratamento dos dados, foi utilizada a Análise de Conteúdo de Bardim, buscando descrever o conteúdo emitido no processo de comunicação, seja ele por meio de falas ou de textos (Minayo, 2007).

As voluntárias assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e, por se tratar de um estudo envolvendo humanos, este estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário Fipmoc – UNIFIPMOC e aprovado sob o número 6.205.751, todos os preceitos da bioética são criteriosamente seguidos, obedecendo aos preceitos éticos da resolução 466/2012. Houve o cuidado de se preservar a identidade de todos os participantes no estudo.

3. Resultados e Discussão

A partir da coleta de dados foi possível interpretar e construir as seguintes categorias:

- I. Impactos da violência doméstica na vida da mulher:** Identificação dos efeitos psicológicos e as consequências da violência.
- II. Caracterização da violência doméstica:** Os tipos de violências sofridas pelas vítimas, o tempo de permanência dentro do relacionamento abusivo e os motivos de continuar com o autor.
- III. Políticas Públicas:** Conhecimento sobre meios de amparo e assistência.

3.1 Impactos da violência doméstica na vida da mulher

O estudo levantou dados concretos de mulheres que sofreram com os efeitos da agressão e estão silenciadas ou foram, de forma que se tornou possível identificar os impactos da violência e a saúde mental das participantes do estudo por meio das seguintes falas:

Entrevistada 01 “Hoje eu sofro de ansiedade e tomo medicamentos”.

Entrevistada 02 “Eu tenho ansiedade, autoestima ruim, medo de ter outros relacionamentos, se arrumo alguém deixo pra lá, mesmo hoje ele tando preso”.

Do mesmo modo, a entrevistada 03:

Mudou a minha vida toda, minha autoestima, tenho depressão, já tentei me matar, e mesmo sabendo que ele é o culpado eu sou dependente emocional demais. É meu primeiro namorado, casei nova, com 10 anos meus pais me mandou embora de casa, com 12 anos namorei e casei. (Entrevistado 3, 2023, entrevista concedida em 26/04/2023).

As entrevistadas ainda afirmam:

Entrevistada 01 “Tenho muitos pensamentos negativos, choro muito, meu coração palpita demais”.

Entrevistada 02 “De várias maneiras, sou esquecida hoje em dia, tenho medo de tudo, barulho me incomoda, choro sem motivo”.

Os transtornos de humor e de ansiedade são comumente identificados em mulheres com histórico de violência. Pode-se apresentar uma sintomatologia clínica de depressão, com níveis moderados / graves, ou com sentimento de culpa em decorrência das agressões, insônia, ideação suicida, sintomas de ansiedade (Zancan, 2018).

Outra sustentação de fala impactante que enfatizou a questão dos impactos da violência doméstica na vida da mulher, durante o estudo, foi o relato:

Entrevistada 03 “Não tenho prazer em viver, tenho ansiedade, depressão, vivo chorando, já tentei me suicidar três vezes”.

Tendo em vista o exposto, infere-se que as mulheres vítimas de violência doméstica apresentam mais ideação e tentativas de suicídio do que aquelas que nunca experimentaram episódios violentos perpetrados pelos parceiros. Segundo Santos (2018), estima-se que para cada cinco vítimas de violência doméstica, uma já tentou o suicídio, e o risco de morte por autoextermínio aumenta de 5 a 30 vezes em mulheres que já foram vítimas de seus próprios parceiros.

No geral, com todas as falas apresentadas referente aos impactos entende-se que a violência doméstica acarreta sérias consequências psicológicas na vida da mulher. Os sintomas

psicológicos encontrados nas vítimas de violência doméstica são: insônia, pesadelos, falta de concentração, irritabilidade, falta de apetite, e até surgimento de transtornos mentais como a depressão, ansiedade, síndrome do pânico, estresse pós-traumático, além de comportamentos que causam prejuízo a vida como o uso de álcool e drogas ou tentativas de suicídio. Estes estados emocionais quando não são imediatamente amparados, podem colaborar para ampliar as dificuldades no conflito à situação vivida e até desenvolver quadros psiquiátricos. (Silva, 2020)

3.2 Caracterização da violência doméstica

Segundo Ferreira (2020), a violência contra a mulher pode ser entendida como uma violação dos direitos humanos resultante de relações de desigualdade. Consideram-se, por essa definição, quanto às características do ato violento, às violências físicas, psicológicas, sexuais e as negligências. Nesse contexto, os relatos das vítimas evidenciam os tipos de violência doméstica, quando começaram, onde e por quanto tempo duraram. Segundo a entrevistada 03:

Sofro violência psicológica e física, ele me humilha, me proíbe de tudo, não posso ir à igreja, me dá socos, não consigo me olhar no espelho, sofro essas violências tudo desde namoro e até hoje, ocorre em casa, na frente das minhas filhas, na rua, em qualquer lugar, ele não gosta de me ver feliz, não posso sorrir e já são 25 anos de sofrimento eu casei nova, fui abandonada pelos meus pais. (Entrevistado 3, 2023, entrevista concedida em 26/04/2023).

Entrevistada 01 “sofria violência psicológica e patrimonial me humilhava, gritava, quebrava móveis, bagunçava as minhas coisas, começou depois de um ano juntos, sempre em casa, isso durou por 4 anos eu amava ele”.

Entrevistada 02 “violência física e psicológica, socos, apertos no pescoço, humilhações, começou depois de um mês morando juntos e foi assim por 12 anos, eu tinha medo de denunciar me ameaçava demais, sempre ocorreu dentro de casa”.

Nesse íterim, de acordo com Silva (2020), alguns fatores propiciam que as vítimas a permaneçam em uma relação violenta como dependência emocional e financeira, isto é , a valorização da família, a idealização do casamento e do amor, a preocupação com os filhos, o medo da perda e do desamparo ao ter que enfrentar a vida sozinha, principalmente, quando a mulher não conta com nenhum apoio social e familiar. Sendo assim, em momentos como este ela se sente pressionada a “dar outra chance” ao seu relacionamento cuja consequência é um misto de sentimento de medo, remorso, culpa e ilusão.

3.3 Políticas Públicas

Nos dias atuais, a mulher que é vítima de violência doméstica pode ser atendida, considerando-se vários tipos de serviços assistenciais que vão desde assistência médica, psicológica a aconselhamentos jurídicos, isto é, há diversas políticas públicas cujo propósito é enfrentar a violência. As mulheres entrevistadas relataram pouco conhecimento sobre os seus direitos e busca por acolhimento, em suas falas afirmaram apenas que:

Entrevistada 01 “Uma amiga e a técnica de enfermagem que ajudava muito”. Entrevistada 02 “Ninguém me ajudava eu escondia e depois minha mãe, eu tinha medo”,

A entrevistada 03 afirmou ter conhecimento “Já fui na polícia desisti, e no CREAS, só que não continuo com a queixa, aí eu venho aqui na unidade para distrair um pouco quando me chamam”.

Em relação ao equipamento CREAS afirmaram que chegaram:

Entrevistada 01 “Através de uma denúncia anônima fui encaminhada pra cá”.

Entrevistada 02 “Fui encaminhada depois do corpo de delito, acho que é isso”

Entrevistada 03 “Através do desespero, porque fiquei sabendo que tinha um advogado pra separar e denunciar, só que não segui com a separação, minha filha ia casar, achei que ele ia mudar”.

As mulheres quando questionadas sobre a lei Maria da Penha todas não souberam explicar apenas relataram ser:

Entrevistada 01 “A lei que me protege”.

Entrevistada 02 “A lei que protege as mulheres”

Entrevistada 03 “Ela me protege, não tenho muita noção, na verdade finjo eu acho”.

Referente a importância do CREAS afirmaram ser:

Entrevistada 01 “Um lugar que me faz ter coragem, a luz no fim do túnel mesmo”.

Entrevistada 02 “Importante demais fico mais tranquila as reuniões me ajudam a ficar mais firme”.

Entrevistada 03 “Muitas reuniões eu estava prestes a me matar no fundo do poço, e isso me ajudava e me ajuda”.

Com os discursos acima das vítimas observamos a necessidade e importância do planejamento de ações que visem à prevenção da violência e à proteção da saúde das vítimas. As mulheres quando questionadas sobre como era a sua vida antes, durante e depois de sofrer violências responderam que:

Entrevistada 01 “Era normal, tranquila, agora tenho ansiedade, sinto triste meu coração palpita”.

Entrevistada 02 “Antes eu era alegre, não tinha ansiedade, nem medo, não tinha essa tristeza, mas hoje estou aliviada”

Entrevistada 03 “Sempre vivi em um ambiente de violência fui expulsa de casa”.

Sendo assim, vale ressaltar o papel do psicólogo, nesse contexto, o qual é indispensável para ofertar apoio às mulheres vítimas de violência doméstica, já que ele consegue não só realizar uma construção de acolhimento, como também colaborar para a compreensão da construção do indivíduo, estabelecendo um vínculo terapêutico com a vítima, fazendo com que ela se sinta em um espaço seguro e confiável, já que apenas dessa maneira, ela conseguirá comunicar as experiências vividas que lhe provocaram sofrimento, resgatando seus desejos e suas vontades, que ficaram ocultos, durante o período em que sofreu em uma relação marcada pela violência, como um simples sorriso (Silva, 2020).

4. Conclusão

A partir dos resultados do corrente estudo, conclui-se que essa temática é essencial a ser trabalhada na atualidade e gera visibilidade sobre a problemática. É necessário ressaltar a importância do planejamento de ações que visem à prevenção da violência e à proteção da saúde das vítimas, visto que, dentro do estudo se tornou notória, a falta de conhecimento das mulheres sobre questões de políticas públicas, ou seja, os seus direitos, equipamentos e meios de amparo no enfrentamento à violência doméstica.

O presente estudo teve o propósito de enfatizar a violência doméstica contra as mulheres apontando os efeitos psicológicos e os impactos que são gerados na vida da vítima. Consequentemente, vale ressaltar a importância da contribuição deste trabalho em prol da promoção de reflexões acerca do ocorrido, portanto, podemos dizer que é fundamental para a população colaborar na quebra do ciclo de violência, e encorajar as vítimas a denunciarem e, consequentemente tornar-se-á possível reduzir os índices de violência contra a mulher, a fim de que, elas se permitam sorrir novamente, visto que o presente estudou abordou a questão do silenciamento.

Pode-se afirmar que a contribuição da psicologia para minimização dos efeitos da violência doméstica, enquanto um fenômeno, é trabalhar em diversos serviços que atendem diretamente as mulheres em situação de violência, geralmente compostos por equipe multidisciplinar, como Centros de Referências da Mulher, CREAS, Unidades de Saúde

e outros. O psicólogo deve conhecer as políticas sociais disponíveis, em seu território, para realizar o devido encaminhamento, de forma que ele, em sua autonomia profissional, deva avaliar criticamente o caso, buscando observar os riscos iminentes à vida da mulher de modo que o trabalho seja pautado na promoção dos direitos humanos, saúde e na qualidade de vida, conforme estabelecem os princípios fundamentais do código de ética o qual advoga: o psicólogo baseará o seu trabalho no respeito e na promoção da liberdade, da dignidade, da igualdade e da integridade do ser humano, apoiado nos valores que embasam a Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Referências

- BRASIL, **Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006, (Lei Maria da Penha)**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/111340.htm > . Acesso em: 26 dez.2022.
- BRASIL. Senado Federal. **Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher**. 2021. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/publicacoesportema?tema=Viol%C3%Aancia>>. Acesso em: 26 dez.2022.
- BITTAR, Danielle; KOHLSDORF, Marina. Ansiedade e depressão em mulheres vítimas de violência doméstica. **Psicologia Argumento**, v. 31, n. 74, p. 447-456, 2013. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/MarinaKohlsdorf/publication/272956140_Ansiedade_e_depressao_em_mulheres_vitimas_de_violencia_domestica/links/56951bfa08aeab58a9a4c962/Ansiedade-e-depressao-em-mulheres-vitimas-de-violencia-domestica.pdf >. Acesso em: 26 dez.2022.
- CFP. Conselho nacional de psicologia do Paraná. Nota técnica CRP-PR nº 004/2020. Disponível em: <https://transparencia.cfp.org.br/wp-content/uploads/sites/9/2020/11/Nota-Tecnica-CRP-PR-004-2020-Violencia-contra-a-Mulher.pdf>
- FERREIRA, Patrícia Chatalov *et al.* Caracterização dos casos de violência contra mulheres. **Rev. enferm. UFPE on line**, p. [1-6], 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem> >. Acesso em: 10 jun.2023.
- MACIEL, Marciane Gonçalves *et al.* **Características da violência física em mulheres adultas notificadas em Santa Catarina-2008 a 2014**. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/191416> >. Acesso em: 26 dez.2022.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criativamente**. Petrópolis (RJ): Vozes, 2007.
- PICHON-RIVIÈRE, H. **O processo grupal**. Trad. de Marco Aurélio Fernandes Velosso. 1986.
- REZENDE, Débora Carvalho *et al.* VIOLÊNCIA DOMÉSTICA:: consequências jurídicas, sociais e psicológicas. **Jornal Eletrônico Faculdades Integradas Vianna Júnior**, v. 9, n. 1, p. 17-17, 2017. Disponível em: <https://jefvj.emnuvens.com.br/jefvj/article/view/91> >. Acesso em: 26 dez.2022.
- SANTOS, Nikole Gabrielle; SENRA, Bruna Maria *et al.* Violência contra a Mulher e Comportamento Suicida. **Revista Médica de Minas Gerais**. 2018. Disponível em: <https://rmmg.org/artigo/detalhes/3805> >. Acesso em: 10 jun.2023.
- SILVA, Ana Fernanda Carnelosso *et al.* Violência doméstica contra a mulher: contexto sociocultural e saúde mental da vítima. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 3, p. e35932363-e35932363, 2020.
- SIQUEIRA, Camila Alves; ROCHA, Ellen Sue Soares. Violência psicológica contra a mulher: Uma análise bibliográfica sobre causa e consequência desse fenômeno. **Revista Arquivos Científicos (IMMES)**, v. 2, n. 1, p. 12-23, 2019 Disponível em: <https://arqcientificosimmes.emnuvens.com.br/abi/article/view/107>>. Acesso em: 26 dez.2022

ZANCAN, Natália; HABIGZANG, Luísa Fernanda. Regulação emocional, sintomas de ansiedade e depressão em mulheres com histórico de violência conjugal. **Psico-USF**, v. 23, p. 253-265, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/g3D3JYhThCJDjNGcZ7f4rxd/> >. Acesso em: 26 dez.2022.

Apêndices

Apêndice A - Termo de concordância da instituição

Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

Título da pesquisa: Os efeitos psicológicos da violência doméstica nas mulheres

Instituição promotora: Faculdade Favenorte de Porteirinha - Faveport

Pesquisador responsável: Prof^o Thiago Frederik Mendes Batista

Endereço: Rua Pequizeiro, nº 47 (Bl 03 - Ap. 301), Bairro Canelas – Montes Claros, MG – Brasil.

Fone(s): (38) 988445584

E-mail: thiagofrederik@outlook.com

Atenção: Antes de autorizar a realização da coleta de dados, é importante que o responsável pela instituição leia e compreenda a seguinte explicação sobre os procedimentos propostos. Este termo descreve o objetivo, metodologia/procedimentos, benefícios, riscos, desconfortos e precauções do estudo. Também descreve os procedimentos alternativos que estão disponíveis e o seu direito de interromper o estudo a qualquer momento. Nenhuma garantia ou promessa pode ser feita sobre os resultados do estudo.

Objetivo: Identificar os efeitos psicológicos em mulheres vítimas da violência doméstica do município de Porteirinha-MG.

Metodologia/procedimentos: Os dados serão coletados a partir de uma entrevista semiestruturada com as participantes. A entrevista será composta por perguntas objetivas acerca da caracterização das participantes e perguntas subjetivas quanto as violências já sofridas, o comportamento do autor, questões relacionadas a vítima, os efeitos causados pela violência e a contribuição do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). A entrevista ocorrerá individualmente, em clima de cordialidade, em um espaço reservado, para garantia da privacidade e anonimato da participante. Mediante a autorização da participante, a entrevista será gravada em áudio com auxílio de um gravador eletrônico, para transcrição literal dos depoimentos e maximização da fidedignidade das informações obtidas. Após a transcrição das gravações para a pesquisa as mesmas serão desgravadas. Você demorará cerca de 15 minutos para responder a entrevista.

Justificativa: A violência doméstica contra a mulher coloca em risco tanto a sua integridade física como mental, sendo assim, o estudo quer conhecer as sequelas psicológicas que foram provocadas pelos agressores, e as marcas na saúde mental, podendo subsidiar políticas públicas de suporte e intervenção a essas mulheres. É necessário investir no apoio e na compreensão da vivência das vítimas para favorecer a informação, valorizar e incentivar a iniciativa a resistências e denúncia dos abusos sofridos.

Benefícios: Os resultados poderão contribuir com o tema envolvido, pois o conhecimento dos efeitos psicológicos nas mulheres vítimas de violência doméstica, poderá subsidiar intervenções dirigidas a essa população. Além disso, será uma fonte de informações e conhecimento para a comunidade científica e sociedade, oportunizando reflexões e incentivo a novas ações de intervenção e pesquisas futuras.

Desconfortos e riscos: Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa, há riscos de quebra de sigilo, um possível constrangimento ao responder a entrevista e dispêndio de tempo. Entretanto, ressalta-se que medidas serão obedecidas para minimizar qualquer risco. Assim, os pesquisadores garantem a guarda e sigilo das informações. E o participante não precisa responder as questões que tragam desconforto e pode respondê-las no tempo que julgar adequado. A pesquisa será imediatamente interrompida caso o participante deseje e manifeste sua intenção, sem qualquer prejuízo. Basta não finalizar a entrevista.

Danos: Não é previsto nenhum tipo de dano.

Termo de Consentimento Livre e Informado para Realização de Pesquisa

Título da pesquisa: Os efeitos psicológicos da violência doméstica nas mulheres

Instituição promotora: Faculdade Favenorte de Porteirinha - Faveport

Pesquisador responsável: Prof^o Thiago Frederik Mendes Batista

Endereço: Rua Pequizeiro, nº 47 (BI 03 - Ap. 301), Bairro Canelas – Montes Claros, MG – Brasil.

Fone(s): (38) 988445584

E-mail: thiagofrederik@outlook.com

Metodologia/procedimentos alternativos disponíveis: Não existem.

Confidencialidade das informações: O acesso aos dados coletados na pesquisa será permitido apenas aos pesquisadores identificados e que fazem parte deste estudo, sendo, portanto, vetado o acesso aos dados a qualquer outra pessoa que não possua permissão formal para atuar neste estudo. O pesquisador responsável pela pesquisa conservará sob sua guarda os resultados com objetivo futuro de pesquisa. As informações obtidas serão usadas apenas para fins científicos, inclusive de publicação. No entanto, o entrevistado terá em qualquer situação sua identidade preservada, garantindo a confidencialidade das informações fornecidas.

Compensação/indenização: Uma vez que não é previsto qualquer tipo de dano, também não é prevista nenhuma forma de indenização. No entanto, em qualquer momento, se o informante sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito a indenização e caso tenha algum gasto relacionado à pesquisa será ressarcido.

Outras informações pertinentes: Você não será prejudicado de qualquer forma caso sua vontade seja de não colaborar. Se quiser mais informações sobre o nosso trabalho, por favor, ligue para: Prof^o Thiago Frederik Mendes Batista - (38) 988445584.

Consentimento: Li e entendi as informações precedentes. Tive oportunidade de fazer perguntas e todas as minhas dúvidas foram respondidas a contento. Este formulário está sendo assinado voluntariamente por mim, indicando a minha autorização para realização da pesquisa com os professores. Receberei uma cópia assinada deste consentimento.

Yulle Aline Silva Leal

Coordenadora do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)

Assinatura e carimbo do responsável pela instituição/empresa

Data

Thiago Frederik Mendes Batista

Pesquisador responsável

Assinatura

Data

Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Título da pesquisa: Os efeitos psicológicos da violência doméstica nas mulheres

Instituição promotora: Faculdade Favenorte de Porteirinha - Faveport

Pesquisador responsável: Prof^a Thiago Frederik Mendes Batista

Endereço: Rua Pequizeiro, nº 47 (BI 03 - Ap. 301), Bairro Canelas – Montes Claros, MG – Brasil.

Fone(s): (38) 988445584

E-mail: thiagofrederik@outlook.com

Caro Participante:

Gostaríamos de convidá-lo a participar, como voluntário, da pesquisa intitulada: “Os efeitos psicológicos da violência doméstica nas mulheres”, que se refere a um projeto de Trabalho de Conclusão de Curso das acadêmicas Any Caroline Muniz e Laidiane Araújo Lopes, orientada pelo pesquisador responsável, Prof. Thiago Frederik Mendes Batista, do curso de graduação em Psicologia, da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT.

O objetivo deste estudo é identificar os efeitos psicológicos em mulheres vítimas da violência doméstica do município de Porteirinha-MG. Os resultados contribuirão para evidenciar a possível necessidade de melhorias na qualidade do atendimento a essas mulheres.

Sua forma de participação consiste em responder a uma entrevista semiestruturada, com perguntas objetivas acerca de aspectos referentes a caracterização das participantes e perguntas subjetivas quanto as violências já sofridas, o comportamento do autor, questões relacionadas a vítima, os efeitos causados pela violência e a contribuição do Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS). A entrevista ocorrerá individualmente, em clima de cordialidade, em um espaço reservado, para garantia da privacidade e anonimato. Mediante sua autorização, a entrevista poderá ser gravada em áudio com auxílio de um gravador eletrônico, para transcrição literal dos depoimentos e maximização da fidedignidade das informações obtidas. Após a transcrição das gravações para a pesquisa as mesmas serão desgravadas. Você demorará cerca de 15 minutos para responder a entrevista.

A qualquer momento, se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, terá direito a indenização e caso tenha algum gasto relacionado à pesquisa, terá seu ressarcimento. No entanto, inicialmente, não está previsto gasto algum para na execução desta pesquisa, não estando previstos ressarcimentos ou indenizações.

Considerando que toda pesquisa oferece algum tipo de risco, nesta pesquisa, há riscos de quebra de sigilo, um possível constrangimento ao responder o questionário e dispêndio de tempo. Entretanto, ressalta-se que medidas serão obedecidas para minimizar qualquer risco. Assim, os pesquisadores garantem a guarda e sigilo das informações. Você não precisa responder as questões que tragam desconforto e pode respondê-las no tempo que julgar adequado. A pesquisa será imediatamente interrompida caso deseje e manifeste sua intenção, sem qualquer prejuízo. Basta não finalizar a entrevista. São esperados os seguintes benefícios da sua participação: conhecimento dos efeitos psicológicos da violência doméstica nas mulheres, podendo subsidiar intervenções dirigidas a essa população. Além disso, será uma fonte de informações e conhecimento para a comunidade científica e sociedade, oportunizando reflexões e incentivo a novas ações de intervenção e futuras pesquisas.

Você terá acesso ao resultado dessa pesquisa por meio de publicação de artigo e resumos em eventos científicos. Gostaríamos de deixar claro que a participação é voluntária e que poderá recusar-se a participar ou retirar o seu consentimento, ou ainda descontinuar sua participação se assim o preferir, sem penalização alguma ou sem prejuízo ao seu cuidado. Seu nome não

será utilizado em qualquer fase da pesquisa, o que garante seu anonimato e a divulgação dos resultados será feita de forma a não identificar os participantes.

Este termo foi elaborado em duas vias, o qual deverá ser assinado ao seu término por você e pelo pesquisador responsável, ficando uma via retida com o pesquisador responsável/pessoa por ele delegada. Você ficará com uma via original deste termo e em caso de dúvida(s) e outros esclarecimentos sobre esta pesquisa, bem como seus resultados, você poderá entrar em contato com a pesquisadora principal, Thiago Frederik Mendes Batista, Rua Pequizeiro, nº 47 (BI 03 - Ap. 301), Bairro Canelas, Montes Claros - MG, CEP: 39402-603, telefone: (38) 988445584, e-mail: thiagofrederik@outlook.com. Se houver dúvidas sobre a ética da pesquisa, entre em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da

_____, na _____, Bairro _____, Montes Claros - MG, **telefone:** () _____ ou **e-mail:** _____. O comitê de ética é um órgão criado para proceder a análise ética de projetos de pesquisa envolvendo seres humanos no Brasil. Este processo é baseado em uma série de normas estabelecidas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), órgão vinculado ao Ministério da Saúde.

Desde já, agradecemos sua atenção e participação e colocamo-nos à disposição para maiores informações.

CONSENTIMENTO

Eu _____
_____ confirmo que _____ explicou-me os objetivos desta pesquisa, bem como a forma da minha participação. As alternativas para minha participação também foram discutidas. Eu li e compreendi este Termo de Consentimento, portanto, eu concordo em dar meu consentimento para participar como voluntário desta pesquisa.

Local e data: _____, _____ de _____ de 20____.

(Assinatura do participante da pesquisa)

Eu, _____
(nome do membro da equipe que apresentar o TCLE)
obtive de forma apropriada e voluntária o Consentimento Livre e Esclarecido do participante da pesquisa ou representante legal para a participação na pesquisa.

(Assinatura do membro da equipe que apresentar o TCLE)

(Identificação e assinatura do pesquisador responsável)

Apêndice C - Termo de Autorização para Gravação de Voz

Eu _____, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada “Os efeitos psicológicos da violência doméstica nas mulheres” poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, os pesquisadores Any Caroline Muniz, Laidiane Araújo Lopes e Thiago Frederik Mendes Batista a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Essa **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores em garantir-me os seguintes direitos:

1. Poderei ler a transcrição da minha gravação;
2. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos entre outros eventos dessa natureza;
3. Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização, em observância ao Art. 5º, XXVIII, alínea “a” da Constituição Federal de 1988.
5. Os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob responsabilidade do pesquisador coordenador da pesquisa Thiago Frederik Mendes Batista, e após esse período serão destruídos.
6. Serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução 466/12 e 510/16 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/ Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Porteirinha-MG, _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante da pesquisa

Assinatura e carimbo do pesquisador responsável

Apêndice D – Roteiro de entrevista

Data de aplicação do questionário: _____/_____/_____

Data de Nascimento: _____/_____/_____

1. De qual/quais maneiras você é/foi violentada?

R:

2. Como a violência doméstica impactou sua vida?

R:

3. Quando começaram as violências?

R:

4. De que maneira(s) você é/era violentada?

R:

5. Por quanto tempo você vem suportando/suportou as violências?

R:

6. Onde aconteciam as violências?

R:

7. Onde/quem você recorreu por ajuda?

R:

8. Como era a sua vida antes, durante e depois de sofrer essas violências?

R:

9. De que maneira as violências sofridas por você afetaram a sua saúde mental, psicológica e emocional?

R:

10. Como você chegou até o CREAS?

R:

11. Qual a importância do CREAS para você?

R:

12. O que você sabe sobre a Lei Maria da Penha?

R:

13. Como você acha que poderia acabar com a violência doméstica?

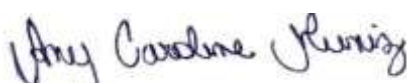
R:

Apêndice E - Declaração de Inexistência de Plágio**Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT****Curso de Graduação em Psicologia**

Eu, Any Caroline Muniz e Eu, Laidiane Araújo Lopes declaramos para fins documentais que nosso Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: “Não tenho mais prazer, vivo chorando”: Os efeitos psicológicos da violência doméstica nas mulheres, apresentado ao Curso de Graduação em Psicologia, da Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT é original e não contém plágio; não havendo, portanto, cópias de partes, capítulos ou artigos de nenhum outro trabalho já defendido e publicado no Brasil ou no exterior. Caso ocorra plágio, estamos cientes de que seremos reprovados no Trabalho de Conclusão de Curso.

Por ser verdade, firmamos a presente declaração.

Porteirinha-MG, 26 de Junho de 2023.



Assinatura legível do acadêmico

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3776510252585158>



Assinatura legível do acadêmico

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6102023624637567>

Apêndice F - Declaração de Revisão Ortográfica

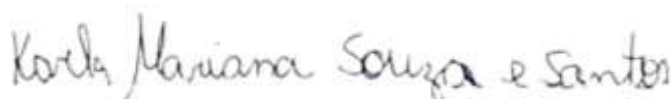
Faculdade Favenorte de Porteirinha - FAVEPORT

Curso de Graduação em Psicologia

Declaro para os devidos fins que se fizerem necessários que realizei a revisão do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: “Não tenho mais prazer, vivo chorando”: Os efeitos psicológicos da violência doméstica nas mulheres, consistindo em correção gramatical, adequação do vocabulário e inteligibilidade do texto, realizado pelos acadêmicos: Any Caroline Muniz e Laidiane Araújo Lopes da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT.

Por ser verdade, firmo a presente declaração.

Porteirinha-MG, 28 de setembro de 2023.



Professor revisor: Karla Mariana Souza e Santos
Graduado em: Letras Português
Especialista em: Linguística

Apêndice G - Termo de Cessão de Direitos Autorais e Autorização para Publicação

Os autores abaixo assinados transferem parcialmente os direitos autorais do manuscrito “Não tenho mais prazer, vivo chorando”: Os efeitos psicológicos da violência doméstica nas mulheres, ao Núcleo de Extensão e Pesquisa (NEP) da Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT, mantida pela Sociedade Educacional Verde Norte S/C Ltda.

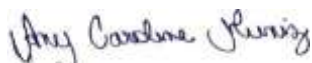
Declara que o presente artigo é original e não foi submetido ou publicado, em parte ou em sua totalidade, em qualquer periódico nacional ou internacional.

Declara ainda que este trabalho poderá ficar disponível para consulta pública na Biblioteca da Faculdade conforme previsto no Regimento do Trabalho de Conclusão de Curso. Está ciente de que para haver submissão para publicação, devem obter previamente autorização do NEP desta Instituição de Ensino Superior, certos de que a Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT não divulgará em nenhum meio, partes ou totalidade deste trabalho sem a devida identificação de seu autor.

A não observância deste compromisso submeterá o infrator a sanções e penas previstas na Lei de Proteção de Direitos Autorais (Lei nº. 9.609/1998).

Por ser verdade, firmam a presente declaração.

Porteirinha/MG, 26 de junho de 2023.



Any Caroline Muniz
CPF: 137.333.166-65
RG: 20.940.604

Endereço: Rua Otilio Soares - Número 12 – Guara
Contato telefônico: 38 9 91087103
E-mail: anycarolinemuniz@gmail.com



Laidiane de Araújo Lopes
CPF: 450.825.638-40
RG: 21.735.629

Endereço: Rua Juvenato Nunes - Número 80 – Vila Serranópolis
Contato telefônico: 38 9 8833-0058
E-mail: laidianelopes24@gmail.com

Anuência do Orientador

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Thiago Batista', with a stylized flourish at the end.

Thiago Frederick Mendes Batista - Especialista em Educação em Direitos Humanos e
Diversidade – IFNMG.
Faculdade Favenorte de Porteirinha – FAVEPORT

Anexos

Anexo A - Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

CENTRO UNIVERSITÁRIO
FIPMOC - UNIFIPMOC



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: OS EFEITOS PSICOLÓGICOS DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NAS MULHERES

Pesquisador: THIAGO FREDERIK MENDES BATISTA

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 71534823.1.0000.5109

Instituição Proponente: SOCIEDADE EDUCACIONAL MATO VERDE LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.205.751

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo descritivo e de abordagem qualitativa, a ser realizado no município de Porteirinha-MG. A população alvo deste estudo será composta por mulheres referenciadas no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), que fazem parte do grupo de violência doméstica e intrafamiliar do equipamento em Porteirinha-MG.

As participantes que atenderem aos pré-requisitos de participação serão selecionadas de acordo com os critérios de inclusão: ter idade igual ou superior a 18 anos, participar das reuniões do grupo do CREAS e concordar em participar do estudo de forma voluntária. O critério de exclusão é não responder à entrevista. Inicialmente, será enviado a diretora do CREAS do município de Porteirinha, uma carta de apresentação do estudo solicitando autorização para realização da pesquisa. Posteriormente, o projeto será apresentado a psicóloga responsável pelas reuniões realizadas pelo centro de referência com as mulheres, convidando para colaborar com o estudo. No contexto da realização deste estudo, as pesquisadoras irão comparecer às reuniões do grupo e apresentarão formalmente a proposta da pesquisa às participantes. Durante essa apresentação, será feito o convite para que as mulheres interessadas possam participar voluntariamente do estudo. Para garantir a transparência e o consentimento informado, será solicitado que as participantes assinem um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no qual todas as informações relevantes sobre a pesquisa serão fornecidas de maneira clara e compreensível. Após a concordância em participar do estudo, será realizada uma entrevista semiestruturada composta

Endereço: Av. Prof. Aida Mainartina, 80

Bairro: Ibituruna

CEP: 39.408-007

UF: MG

Município: MONTES CLAROS

Telefone: (38)3214-7100

Fax: (38)3212-1002

E-mail: Josianenat@yahoo.com.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
FIPMOC - UNIFIPMOC**



Continuação do Parecer: 6.205.751

por 13 questões elaboradas pelos pesquisadores. Essas questões abordarão aspectos relacionados à caracterização das participantes, bem como perguntas subjetivas sobre as violências que foram sofridas, o comportamento do agressor, questões relacionadas à vítima, os efeitos causados pela violência e a contribuição do CREAS. As entrevistas serão conduzidas individualmente, em um ambiente cordial e em um espaço reservado, garantindo a privacidade e o anonimato das Participantes. Com a devida autorização das participantes, a entrevista será gravada em áudio utilizando um gravador eletrônico. Esse procedimento tem como objetivo garantir uma transcrição literal dos depoimentos, buscando maximizar a fidedignidade das informações obtidas. A utilização do gravador eletrônico permitirá que os relatos das participantes sejam registrados com precisão, evitando a perda de detalhes durante o processo de transcrição. Além disso, assegura a confidencialidade das informações compartilhadas durante a entrevista. É importante ressaltar que todas as medidas serão tomadas para proteger a identidade das participantes, mantendo seus relatos em caráter confidencial. Os dados coletados serão tratados com a devida ética e rigor científico, sendo utilizados apenas para fins de pesquisa, preservando a privacidade e a integridade das participantes. Ao final do estudo, está planejada a realização de uma palestra educativa.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Identificar os efeitos psicológicos em mulheres vítimas da violência doméstica do município de Porteirinha-MG.

Objetivos Específicos

- Identificar as formas de violência sofridas pelas participantes;
- Determinar o cenário da violência;
- Identificar as consequências dessa violência nas participantes.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: As atividades propostas neste projeto têm um risco mínimo para as participantes. É importante mencionar que os procedimentos podem causar desconforto devido às questões abordadas durante a entrevista. Algumas participantes podem se sentir constrangidas ou considerar que responder à entrevista seja uma perda de tempo. No entanto, é fundamental destacar que serão adotadas medidas para minimizar qualquer risco. É importante ressaltar que as

Endereço: Av. Prof. Aida Mainartina,80	CEP: 39.406-007
Bairro: Ibituruna	
UF: MG	Município: MONTES CLAROS
Telefone: (38)3214-7100	Fax: (38)3212-1002 E-mail: Josianenat@yahoo.com.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
FIPMOC - UNIFIPMOC**



Continuação do Parecer: 6.205.751

participantes não são obrigadas a responder a qualquer pergunta que lhes cause desconforto. Elas têm total autonomia para decidir quando e como responder às questões. Caso a participante sinta-se desconfortável ou deseje interromper sua participação na pesquisa, ela pode fazê-lo a qualquer momento, sem nenhum prejuízo ou consequência negativa. Basta não finalizar o questionário ou informar sua decisão aos pesquisadores. A pesquisa está comprometida em respeitar a autonomia e o bem-estar das participantes. Os pesquisadores estão cientes da sensibilidade do tema e estão preparados para lidar com situações em que as participantes possam se sentir desconfortáveis. Todas as informações fornecidas serão tratadas com confidencialidade e serão utilizadas apenas para fins de pesquisa, de acordo com os princípios éticos e legais aplicáveis. O objetivo principal é garantir que as participantes se sintam seguras e confortáveis durante sua participação na pesquisa. A liberdade de escolha e o respeito às decisões individuais são aspectos fundamentais deste estudo. Caso alguma participante deseje interromper Data de Submissão do Projeto: sua participação, sua decisão será prontamente acatada, e a pesquisa será encerrada para ela, sem qualquer tipo de consequência negativa ou prejuízo.

Benefícios: Os resultados obtidos neste estudo têm o potencial de fornecer contribuições significativas para o tema em questão, uma vez que o conhecimento sobre os efeitos psicológicos nas mulheres vítimas de violência doméstica pode subsidiar intervenções direcionadas a essa população. Os dados coletados serão uma fonte valiosa de informações e conhecimento, não apenas para a comunidade científica, mas também para a sociedade em geral. Ao compartilhar os resultados desta pesquisa, pretende-se estimular reflexões mais profundas sobre a problemática da violência doméstica e incentivar a implementação de novas ações de intervenção e políticas públicas. Os achados podem inspirar a criação de programas de apoio e suporte específicos, visando mitigar os efeitos psicológicos negativos e promover a recuperação das mulheres envolvidas nesse contexto. Além disso, os resultados também podem servir como base para futuras pesquisas relacionadas ao tema. A partir das informações e obtidas, outros estudos podem ser conduzidos, explorando diferentes aspectos dos efeitos psicológicos da violência doméstica, aprimorando assim o conhecimento existente e contribuindo para a evolução das práticas de intervenção. Ao final do estudo, está planejada a realização de uma palestra educativa abordando os efeitos psicológicos em mulheres vítimas de violência doméstica. A palestra terá como objetivo principal conscientizar e informar tanto as mulheres que participaram do estudo como outras interessadas sobre as repercussões psicológicas que podem surgir em decorrência da violência doméstica. A realização da palestra educativa proporcionará um espaço de sensibilização,

Endereço: Av. Prof. Aida Mainartina,80

Bairro: Ibituruna

CEP: 39.406-007

UF: MG

Município: MONTES CLAROS

Telefone: (38)3214-7100

Fax: (38)3212-1002

E-mail: Josianenat@yahoo.com.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
FIPMOC - UNIFIPMOC**



Continuação do Parecer: 6.205.751

informação e reflexão sobre a violência doméstica e seus impactos psicológicos. Pretende-se incentivar o diálogo, a conscientização da sociedade e o engajamento em ações de prevenção e combate à violência, além de promover a importância do suporte e do apoio para as mulheres vítimas desse tipo de violência.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de um estudo descritivo e de abordagem qualitativa, a ser realizado com as mulheres referenciadas no Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS), que fazem parte do grupo de violência doméstica e intrafamiliar do equipamento. Os dados serão coletados a partir de uma entrevista semiestruturada, com perguntas objetivas acerca de aspectos referentes a caracterização das participantes e perguntas subjetivas quanto as violências já sofridas, o comportamento do autor, questões Relacionadas a vítima, os efeitos causados pela violência e a contribuição do CREAS. Para a análise dos dados, as falas serão ponderadas por meio da análise de conteúdo, operacionalmente composta por três etapas: pré-análise; exploração do material; e tratamento dos resultados obtidos e interpretação. Por se tratar de um estudo envolvendo humanos, este estudo será submetido ao Comitê de Ética e todos os preceitos da bioética são criteriosamente seguidos, obedecendo aos preceitos éticos da resolução 466/2012. Trata-se de projeto de TCC para o Curso de Psicologia, que conta com revisão de literatura atualizada e metodologia adequada aos objetivos propostos.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Contam no Apêndice A da Proposta o Termo de concordância da Instituição, no Apêndice B o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, no Apêndice C consta o formulário de entrevista semiestruturada, termo de autorização de gravação de voz, cronograma de atividades e folha de rosto e estão redigidos de acordo com os requisitos da Resolução 466/2012.

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Há uma preocupação do pesquisador em observar os aspectos éticos da pesquisa, a temática é relevante, a revisão da literatura é atual, os objetivos e metodologia estão adequados e todos os termos obrigatórios foram apresentados e estão em consonância com a Resolução 466/2012, motivo pelo qual opinamos pela aprovação da proposta.

Endereço: Av. Prof. Aida Mainartina,80		CEP: 39.406-007
Bairro: Ibituruna		
UF: MG	Município: MONTES CLAROS	
Telefone: (38)3214-7100	Fax: (38)3212-1002	E-mail: Josianenat@yahoo.com.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO
FIPMOC - UNIFIPMOC**



Continuação do Parecer: 6.205.751

Considerações Finais a critério do CEP:

O projeto respeita os preceitos éticos da pesquisa em seres humanos, sendo assim somos favoráveis à aprovação do mesmo.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2173074.pdf	30/06/2023 23:09:18		Aceito
Folha de Rosto	folhaDeRosto.pdf	30/06/2023 23:09:04	THIAGO FREDERIK MENDES BATISTA	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_detalhado.docx	30/06/2023 23:06:19	THIAGO FREDERIK MENDES BATISTA	Aceito
Brochura Pesquisa	brochura.pdf	30/06/2023 23:06:03	THIAGO FREDERIK MENDES BATISTA	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	TCI.pdf	30/06/2023 22:59:30	THIAGO FREDERIK MENDES BATISTA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	30/06/2023 22:59:18	THIAGO FREDERIK MENDES BATISTA	Aceito
Outros	termo_autorizacao.pdf	30/06/2023 22:59:08	THIAGO FREDERIK MENDES BATISTA	Aceito
Orçamento	Orcamento.pdf	30/06/2023 22:58:53	THIAGO FREDERIK MENDES BATISTA	Aceito
Outros	declaracao.pdf	30/06/2023 22:58:42	THIAGO FREDERIK MENDES BATISTA	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	30/06/2023 22:58:29	THIAGO FREDERIK MENDES BATISTA	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

Endereço: Av. Prof. Aida Mainartina,80

Bairro: Ibituruna

CEP: 39.406-007

UF: MG

Município: MONTES CLAROS

Telefone: (38)3214-7100

Fax: (38)3212-1002

E-mail: Josiane.nat@yahoo.com.br

CENTRO UNIVERSITÁRIO
FIPMOC - UNIFIPMOC



Continuação do Parecer: 6.205.751

MONTES CLAROS, 28 de Julho de 2023

Assinado por:
Josiane Santos Brant Rocha
(Coordenador(a))

Endereço: Av. Prof. Aida Mainartina,80
Bairro: Ibituruna **CEP:** 39.406-007
UF: MG **Município:** MONTES CLAROS
Telefone: (38)3214-7100 **Fax:** (38)3212-1002 **E-mail:** Josianenat@yahoo.com.br